



Ilustração de Augusto T. Novelli, inspirada na campanha da *Childhope Asia Philippines*.

**PROCURA-SE**

É dado como desaparecido, apesar de muitos acreditarem vê-lo e tê-lo presente na época costumeira. Cartazes de "procura-se" estão espalhados pelos outdoors e pelas páginas da internet, mas ninguém está atento a esses avisos; mesmo aqueles que estão cientes de tal mistério não têm iniciativa para desvendar o caso... Toda a culpa recai sobre as autoridades, bem como a responsabilidade de solucionar o crime. Estas, por sua vez, agem de forma ineficiente, e deixam tal fato esquecido, arquivado em alguma pasta, em qualquer escritório, em uma ilha longínqua.

As folhas verdes continuam sendo disseminadas por toda parte, acompanhadas por desenhos coloridos, geralmente com traços infantis, e por luzinhas piscantes, que, mesmo iluminando o ambiente, não são aproveitadas como ferramentas para auxiliar na resolução desse enigma.

Pessoas percorrem desvairadamente as vitrines das lojas a fim de recompensar amigos e familiares, mesmo que, às vezes, não tenham motivos claros para fazê-lo. As expressões de preocupação, os movimentos apressados e a falta de paciência nas imensas filas demonstram que esses indivíduos também se esqueceram da caçada.

Em cada lar, as caixas coloridas, com seus laços enormes, ocupam sempre uma parte do cômodo... Como são valiosos os objetos que lá estão guardados! Há também meias penduradas atrás das portas, a fim de representarem, por meio de doces ou carvão, o resultado do julgamento anual. A preocupação dos pais em agradar seus filhos com os presentes, e a curiosidade dos pequenos em descobrir o que há nas embalagens, porém, impedem que esses se lembrem da busca.

Em todos os canais de televisão, em todas as propagandas, está presente o bom velhinho, com sua grande barriga, com sua roupa vermelha e com sua barba branca. Ele pode chegar com seu famoso trenó, guiado pela rena de nariz vermelho, ou por meios de transporte alternativos, como automóvel ou avião. Sua participação, enfim, é garantida. Contudo, a preocupação dos vendedores e dos lojistas em relação às vendas, e das emissoras em relação à audiência, fazem com que a procura seja novamente abandonada.

Nas salas de aula, a professora de arte pede que sejam feitos desenhos característicos, e a de língua portuguesa solicita uma redação com o mesmo tema. Mesmo aqueles que, de alguma forma, não são vinculados à data, devem também realizar tal tarefa. Todavia, a obrigação das professoras de corrigir tais trabalhos e a ansiedade dos alunos em receber a nota faz com que o mistério seja, mais uma vez, ignorado.

As comemorações ocorrem das mais variadas formas: ceias familiares, visita do bom velhinho a hotéis, presentes entregues pela escola... A tensão da mãe, porém, para que o jantar não deixe de ser farto e para que o presente do filho não seja inferior aos dos demais hóspedes, e a atenção do colégio para que a lembrança escolar não ultrapasse o orçamento da instituição fazem com que o caso fique ainda mais perdido.

Campanhas e arrecadações de objetos para crianças menos privilegiadas socioeconomicamente, bem como doações especiais, ocorrem neste período; entretanto, a busca deve ser feita por todas as pessoas, e não por uma minoria. O caso só é passível de ser solucionado com a participação ativa de cada ser humano.

Os costumes e as tradições de Natal são pilares fundamentais da religião e das festividades, mas perdem sua validade até que o "espírito de natal" seja resgatado. Ele desapareceu desde que os vidros de cada casa tornaram-se espelhados, e passaram a reproduzir a própria imagem de quem ali vive. Devido ao conturbado cotidiano, as janelas não são mais abertas e, dessa forma, a observação do quintal vizinho foi impedida.

Essa busca deve ser constante: guerras, miséria e sofrimento não podem ser substituídos pela paz e pela fartura em apenas uma noite. E de nada vale esse resgate se o "espírito de natal" estiver presente apenas na fachada de cada ser humano; ele deve ser integrado à personalidade de cada um, fazendo parte do dia-a-dia de cada indivíduo.

As faixas de "procura-se" continuam espalhadas.